



1279 - O PAPEL DO ESTOMATERAPEUTA EM ÂMBITO HOSPITALAR: UM RELATO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL NO NORTE DO BRASIL.

Tipo: POSTER

Autores: LAIS CARVALHO MENDANHA PINHEIRO (MENDANHA E PINHEIRO SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E CONSULTORIA LTDA), ANE MILENA MACÊDO DE CASTRO SCHROEDER (AMF CONSULT), EDLI DE ARAÚJO PINHEIRO LEITE (ESTOMAHEALTH SOLUÇÕES), MARIA ANGÉLICA CHIMENDES (AUTÔNOMA), PRISCILLA MEDEIROS ARCANJO (HOSPITAL DOM ORIONE), PAULA BETÂNIA BATISTA DA COSTA (HOSPITAL DOM ORIONE)

Introdução: As lesões por pressão representam um importante desafio enfrentado pelo sistema de saúde. Considerado um evento adverso, estima-se que em países desenvolvidos 1 (um) em cada 10 (dez) pacientes sejam afetados durante o período de internação hospitalar. Diante desse fato, faz-se necessário a implementação de protocolos assistenciais e capacitação dos profissionais com o intuito de prevenir, mitigar os danos e garantir a segurança do paciente. A atuação do estomaterapeuta é imprescindível para o desenvolvimento de ações preventivas, capacitação das equipes assistenciais e estabelecer uma comunicação baseada em estratégias e diretrizes científicas. O estudo trata-se de um relato de experiência de uma estomaterapeuta após verificar a ocorrência de lesões por pressão nas UTI's Clínica e cardíaca de adulto de um hospital no norte do Brasil. **Objetivos:** Reformular o protocolo institucional, sugerir aos gestores a adesão de recursos tecnológicos para prevenção de lesão por pressão, bem como estabelecer estratégias de treinamento institucional, capacitando as equipes para o desenvolvimento de ações preventivas. **Método:** Foi realizado uma revisão do protocolo de lesão por pressão pelo NSP em conjunto com a estomaterapeuta, evidenciaram a necessidade de implementar novas estratégias e determinar ações atualmente recomendadas, visto que práticas já estavam em desacordo com as mais atuais sobre o tema. Diante disso, o protocolo de prevenção de LP foi reformulado, realizado reuniões estratégicas com os gestores, farmácia clínica e o NSP. Sugerimos materiais como: Espumas multicamadas com borda de silicone, soluções hidratantes para pele, superfícies de suporte para o reposicionamento, dispositivos para fixar e estabilizar sondas e cateteres.

Além disso, foram realizados diversos treinamentos com a equipe de enfermagem, oferecendo conteúdo teórico e prático. Um dos desafios foi a insegurança da equipe em realizar o reposicionamento do paciente crítico e a mudança cultural de paradigmas em relação aos recursos tecnológicos. O processo valorizou o protagonismo da equipe e favoreceu a adesão de boas práticas, levando ao sucesso da iniciativa proposta. **Resultados:** Com base na análise, entendeu-se a necessidade de implementar um protocolo atualizado para prevenção de LP. A instituição adquiriu diversos materiais, a saber: coxins de reposicionamento, espumas multicamadas, fixadores de dispositivos, hidratantes. O sucesso do trabalho se deu pela boa adesão de toda a equipe de enfermagem à proposta estabelecida pela estomaterapeuta, bem como o apoio imprescindível dos gestores na aquisição dos recursos facilitadores desse processo. **Conclusão:** Diante do exposto é possível concluir que a partir da iniciativa da estomaterapeuta a gestão percebeu a necessidade de investir em prevenção. Diante do exposto, foi possível concluir que essas ações contribuíram efetivamente para a sensibilização e engajamento das equipes. Essa experiência reafirma o importante papel do estomaterapeuta nos serviços de saúde, aliados ao raciocínio clínico e a tecnologia em prol de uma assistência livre de danos, garantindo a segurança do paciente.